

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raimunda Maria de Laia

**“A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA, PARA A
FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR/ESCRITOR”**

O ensino de leitura e escrita por meio de sequência didática

Belo Horizonte

2012

Raimunda Maria de Laia

**“A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA, PARA A
FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR/ESCRITOR.”**

O ensino de leitura e escrita por meio de sequência didática

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Flor de Maio
Barbosa Benfica

Belo Horizonte

2012

Raimunda Maria de Laia

“A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA, PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR/ESCRITOR.”

O ensino de leitura e escrita por meio de sequência didática

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Flor de Maio Barbosa Benfica

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Maria Flor de Maio Barbosa Benfica – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, destacar as possibilidades e estratégias oferecidas ao aluno, na aquisição das capacidades necessárias para a produção escrita, partindo de uma sequência didática contínua, planejada e organizada. Usar a literatura infantil como motivação para o processo de ensino-aprendizagem na produção escrita favoreceu a inferência, a compreensão e uma maior interpretação do texto em questão, possibilitando ao aluno compreender a importância da escrita, para aprimorar suas capacidades comunicativas na construção de uma indicação literária. Para o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, seguir um planejamento de maneira seqüenciada para sistematizar aspectos pertinentes ao estudo do gênero literário, com intensificação gradual de desafios, possibilitou dominar em parte, as capacidades necessárias, para a formação do aluno/escritor.

Palavras chave: Sequência Didática, Escrita, Formação, Aluno, Escritor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	08
2.1 Identificação da escola	08
2.2 Diagnóstico da turma	10
3. JUSTIFICATIVA	12
4. OBJETIVOS	15
4.1 Objetivo geral	15
4.2 Objetivos específicos	15
5. METODOLOGIA	16
6. REFERENCIAL TEÓRICO	18
6.1 A escrita como base na comunicação	18
6.2 Todo texto tem como objetivo a comunicação e a produção de texto.....	20
6.3 A formação do aluno leitor/escritor	24
7. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
9. REFERÊNCIAS	40
10. ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

Ao conceber a leitura e a escrita como atividades sociais, históricas e culturais, entende-se que é de grande importância a formação de leitores de textos e do universo a que pertencem. Assim aprendizagem significativa se torna fundamental para a formação do aluno cidadão, ciente de seus direitos e conhecedor de seus deveres.

Mesmo tendo acesso e oportunidades de participar de várias situações sociais fora da escola, onde é possível observar que a leitura e a escrita são usadas de muitas formas, a criança necessita de condições e mediações, para ajudá-la no processo de construção de conhecimentos. É na escola que a criança encontra suporte para ampliar seus conhecimentos e dominar o da escrita.

Além, a leitura e a escrita são utilizadas, com certeza, no processo de interlocução, em que se realiza nas práticas sociais. Ao refletir sobre o que a Escola Municipal Israel Pinheiro, onde trabalho como professora do 3º ano do 1º ciclo e apliquei meu plano de ação, possui como espaço físico escolar e suporte pedagógico para os ciclos de ensino. A aprendizagem fica a desejar, na aquisição das capacidades e habilidades necessárias, para a construção do sistema de leitura e de escrita, pois, parte dos alunos do 3º ano do 1º ciclo, ainda não venceram os obstáculos encontrados nessas áreas, para consolidar a aprendizagem.

Porque tal fato acontece? O que é possível fazer para minimizar a situação?

Como alternativa para atuar sobre a situação citada e possibilitar mudanças no interesse do aluno, destacar as suas possibilidades, é importante a escola apresentar o uso da língua em situações reais e significativas, que envolvam professor e aluno, onde oportunidades de ensino e aprendizagem surgem em uma sequência de atividades planejadas.

Sendo assim, neste trabalho procura-se mostrar a importância de apresentar ao aluno, diversos gêneros textuais que circulam socialmente, para ampliar o seu

conhecimento de leitura e escrita. Além disso, destaca-se a literatura infantil, que alimenta a imaginação, a sensibilidade e a criatividade do aluno.

Procura-se também, mostrar a importância de um planejamento sistemático, organizado e contínuo, elaborado em uma sequência didática, tendo como objeto de ensino o gênero indicação literária, para despertar no aluno, o interesse e o gosto pela leitura e escrita, possibilitando-lhe estratégias para a aquisição das capacidades e habilidades necessárias, para a leitura e a produção escrita.

Como suporte e embasamento teórico para o desenvolvimento do plano de ação ora proposto, utilizaram-se as noções das sequências didática defendida por Dolz (2010) e Schneuwly (2010). Segundo os autores acima citado, utilizar uma sequência didática para a produção escrita do aluno, apoiando-se numa variedade de gêneros textuais, em circulação na sociedade, viabiliza perspectivas de sucesso na aprendizagem escolar, uma vez que desde o início do ensino da escrita, consideramos o texto, e não a palavra ou frase, como unidade de trabalho.

Organizar e orientar ações que levem à aprendizagem do aluno requer um processo sistemático e contínuo, destacando atividades significativas e contextualizadas.

Dessa forma, o plano de ação desenvolveu-se sob as orientações indicadas por Dolz (2010) e Schneuwly (2010) o que possibilitou avanços e sucessos com meus alunos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Perfil da Escola Municipal Israel Pinheiro

A Escola Municipal Israel Pinheiro está localizada no bairro Alto Vera Cruz, na regional leste. Foi inaugurada em 1976 e atualmente possui aproximadamente 1.400 alunos matriculados, sendo estes crianças da educação infantil, crianças e adolescentes do primeiro ao terceiro ciclos, jovens da PAE/Floração e educação de jovens e adultos no noturno e da alfabetização até a conclusão do Ensino Fundamental.

Possui uma área construída de aproximadamente 10.000m², assim distribuídos: 17 salas de aula, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de ciências, 1 biblioteca, 1 sala cozinha para oficina de culinária, 1 sala com dois ambientes para projeto de Intervenção Pedagógica, 2 quadras cobertas, vestiários feminino e masculino, banheiros para deficientes físicos. O bloco administrativo possui secretaria escolar, coordenação pedagógica, sala dos professores e sala de direção.

Já a educação Infantil possui um prédio próprio, com 4 salas de aula, 4 banheiros para alunos, 1 sala com banheiro para as professoras e área externa de lazer para as crianças (Fig. 1).



Fig. 1: Pátio da Escola Municipal Israel Pinheiro.

A escola funciona em 3 turnos sendo: turno da manhã com turmas da educação infantil, turmas do 2º ciclo e do 3º ciclo. Há também o turno da tarde, com turmas da educação infantil, todo o 1º ciclo e turmas do 2º ciclo.

A instituição preocupa-se com a integração social e cultural de seus alunos e/ou familiares e desenvolve vários Programas/Projetos/Institucionais como:

- Programa Escola Integrada: Uma nova proposta de educação, que parte da sala de aula e vai além dela pra explorar e desenvolver o potencial educativo em torno da escola;
- Programa Escola Aberta: Tem como objetivo proporcionar aos estudantes da Educação Básica e a comunidade, espaços alternativos nos finais de semana, para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, de lazer e geração de renda;
- Programa saúde na escola: Tem a finalidade de contribuir para a formação Integral dos estudantes da Educação Básica, com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde;
- Projeto de Intervenção Pedagógica: Destina-se aos estudantes do Ensino Fundamental, com defasagem, no processo de alfabetização e também na Matemática;

- Programa de Aceleração de Estudos/Floração: Destinado aos estudantes com 15 a 19 anos de idade que apresente distorção de idade/ano de escolaridade;
- Projeto Entrelaçando: Destinado aos estudantes do 2º ciclo, entre 11 e 14 anos, que apresentam distorção de idade/ano de escolaridade.

Além dos programas, com a participação da coordenação pedagógica, professores e alunos, a socialização das atividades desenvolvidas em todas as turmas é apresentada durante a Semana de Arte e Cultura, no mês de novembro. Possui os projetos “Vivendo Valores na educação”, “Talentos da EMIP” e “Olimpíadas Esportivas”, em que os alunos apresentam com orgulho, suas conquistas e realizações em atividades extra classe, com apresentações e exposições na Semana de Arte e Cultura.

Do mesmo modo, a comunidade local é atendida pela escola, com os projetos realizados pela Escola Aberta nos fins de semana, que oferece lazer, cursos nas áreas de informática e artesanato, com possibilidades de até, gerar renda para as famílias da localidade, ocasionando um bom relacionamento entre a escola e a comunidade.

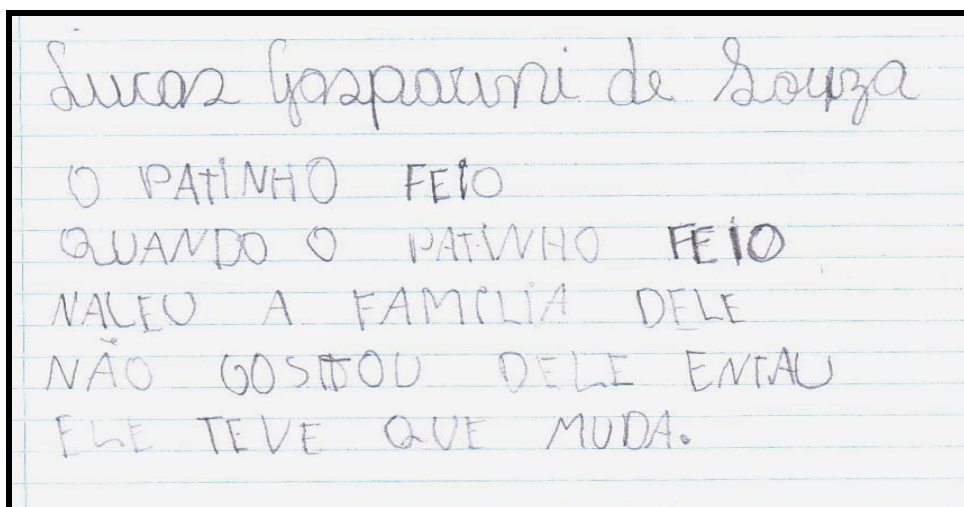
2.2 Diagnóstico da turma

A avaliação diagnóstica tem como objetivo, verificar o estágio de aprendizagem do aluno, em relação a determinados conteúdos. Permite também, observar os níveis de aprendizagem já consolidados, os obstáculos encontrados pelo estudante durante o processo de ensino e as intervenções necessárias que o professor deverá usar para que o aluno continue avançando na aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deverá ter sempre o objetivo de apresentar alternativas para inovar e aumentar a qualidade do ensino e da aprendizagem

Refletindo-se sobre essa importância da avaliação diagnóstica, em cada momento escolar, a fim de determinar as capacidades de escrita já consolidadas, planejou-se na minha turma de 3º ano do 1º ciclo, uma produção escrita, em que cada aluno produziu um pequeno relato de um livro de literatura, lido por ele nos últimos dias.

Nessa produção escrita, o aluno falou sobre o tema abordado pelo autor, o interesse despertado durante a leitura do livro e sua indicação para outros leitores.

Após a produção dos alunos, perceberam-se as dificuldades que cada um demonstrou na organização do texto, na ortografia e pontuação. Decidi então, após um planejamento bem elaborado, com suporte de uma sequência didática, colocar em evidência o meu plano de ação, para intervir nos obstáculos mostrados na avaliação diagnóstica (Fig 2 – a, b).



S Lucas Gasparini de Souza
O PATINHO FEIO
QUANDO O PATINHO FEIO
NACEU A FAMILIA DELE
NÃO GOSTOU DELE ENTÃO
ELE TEVE QUE MUDA.

a)

Madona Luiza Ramos
abraça de nene
abraça de nene fazia
eludo que abraça madame
e as 2 filhas tinha sumis
dela em tão abraça perguntou
espelho espelho meu tem
algun mas lida do que
eu sim quem abraça de nene
e mandou o casado pro
curala e o casado foi
procurar e mandou ela
fugir e ela foi

b)

Fig. 2- a,b: Exemplos da produção de textos na avaliação diagnóstica.

3. JUSTIFICATIVA

Para que serve escrever em diversos momentos e situações? Diferentes opiniões poderiam ilustrar tal questionamento, mas certamente teríamos a comunicação, o registro dos fatos, de acontecimentos como pontos comuns. A escrita é relevante em toda a sociedade, para a comunicação e também necessária no exercício da cidadania, pois amplia as possibilidades de partilha de informação e conhecimento. Assim, sendo a leitura e a escrita os meios de comunicação, é necessário então, a escola mostrar sua ênfase, seus variados usos e funções, através de temas que façam parte do universo da criança.

A linguagem escrita está inserida na sociedade em que vivemos, é necessário então dominá-la, para estarmos inseridos na comunidade social. É função da escola, oportunizar para o aluno, formas de descobrir os valores, as funções sociais da leitura e da escrita, possibilitando despertar nele o interesse, a responsabilidade e o compromisso com seu aprendizado.

Sendo assim, é necessário que a escola leve o aluno a descobrir a relação que existe entre o que aprende na escola e sua aprendizagem na vida, para tornar interessante as atividades escolares e possibilitar a interação, o desenvolvimento e o crescimento dele como um todo, colocando em evidencia a importância da escola na formação do cidadão.

A escola é responsável pelas ações e estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem necessárias para que a criança utilize sua competência discursiva oral na aprendizagem da escrita (Lourenço, 2005).

Embora a escola reconheça a sua responsabilidade como instituição educadora, procure tornar o seu espaço escolar adequado ao ensino aprendizagem, mesmo assim, ainda não é possível, garantir a aquisição das capacidades e habilidades básicas da leitura e da escrita, para muitos alunos no final do 1º ciclo.

Não é possível definir o fator responsável pelo insucesso de alguns alunos, visto que, são vários os fatores que podem gerar as dificuldades de aprendizagem. Ao analisar tal situação, na Escola Municipal Israel Pinheiro e observando a realidade vivida pela escola, o desafio constante para a direção, coordenação pedagógica e professores, na tentativa de minimizar o insucesso escolar, surgiu para mim, mais que um desafio, uma necessidade primordial para encontrar uma vereda de possibilidades, que leve o meu aluno de final de primeiro ciclo a uma produção escrita coerente e significativa.

Para definir como seria minha atuação com a turma a fim de superar as dificuldades na leitura e na escrita, buscou-se em autores como Dolz (2010), Schneuwly (2010), Lerner (2002), Soares (2005), a base para realização de um trabalho de produção escrita, em forma de uma sequência didática.

Dolz (2010) e Schneuwly (2010) definem a sequência didática como um conjunto de atividades ligadas entre si, bem planejadas e orientadas, para levar ao aluno o que ele necessita aprender, em relação a um gênero de texto etapa por etapa. O professor organiza a sequência didática de acordo com os objetivos que deseja alcançar, durante a aprendizagem de seus alunos envolvendo atividades e avaliação. A sequência didática pode ser usada em todas as áreas de ensino, pois ajuda a organizar o trabalho em sala de aula, de forma gradativa, observando o conhecimento que cada aluno já domina para chegar, ao que é possível e necessário dominar.

Assim, confiando-se na eficiência de planejamentos bem elaborados, numa sequência constante, pretendo demonstrar se é mesmo produtiva à aprendizagem, toda a ação sistematicamente organizada em uma sequência didática, a fim de possibilitar ao aluno, eficiência na leitura e na escrita, para que ele possa construir o seu conhecimento e se tornar um aluno/escritor coerente.

Ao descobrir que a leitura e a escrita estão aliadas, como parceiras na apropriação de conhecimentos, o aluno, em contato com vários gêneros textuais/sociais, poderá certamente ter uma produção escrita de qualidade, visto que os gêneros textuais como referencia, podem contribuir para o sucesso da produção escrita, e que Schneuwly (2010) compreende o gênero textual como uma ferramenta capaz de possibilitar uma ação lingüística sobre a realidade, assim como Dolz (2010) explica Kato (1988).

Ao aprender a escrever, a criança aprende formas e linguagem, processos de escrita e usos da linguagem. É de se supor, portanto, que quanto maior a facilidade em compreender os usos da linguagem escrita. (Dolz, 2010)

Portanto, o planejamento deve ser entendido como compromisso na organização das atividades pedagógicas. A qualidade no domínio da leitura e da escrita depende de planejamentos sistemáticos e contínuos, atrelados a uma variedade de gêneros textuais que circulam na sociedade e dão suporte à produção escrita do aluno. Observando-se pequenos detalhes, as possibilidades de sucesso e de atingir os objetivos propostos podem crescer muito.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Despertar no aluno o interesse e o gosto pela leitura e escrita, possibilitando a ele, estratégias para a aquisição das capacidades e habilidades necessárias, para a leitura e a produção escrita.

4.2 Objetivos Específicos

- Propiciar condições para o aluno descobrir o prazer da leitura literária e também o desejo de indicar a leitura pra outra pessoa;
- Descobrir a importância da biblioteca na construção do ato de ler e na produção escrita;
- Desenvolver capacidades específicas para escrever, valorizando o uso da cultura escrita;
- Analisar o progresso do aluno na produção escrita durante e após uma sequência didática de atividades.

5. METODOLOGIA

Apropriar-se do processo de leitura e de escrita é um desafio de todo aprendiz. Esse desafio está presente também na escola, que procura encontrar alternativas que permitam inserir o aluno na cultura escolar e também no seu universo social. O ato da leitura e da escrita se insere tanto no cotidiano, como também no interesse do aluno, pois ele irá gradativamente percebendo o valor social da comunicação através da escrita. É estimulante quando o aluno adquire as capacidades do sistema de escrita, partindo do seu contexto, na apropriação do conhecimento necessário para consolidar as capacidades de leitura e escrita. Para que isto aconteça, a escola utiliza os portadores de gêneros textuais nas atividades pedagógicas, desde os anos iniciais de aprendizagem, como explica Chartier (1996).

Aprender a ler é entrar no mundo da escrita. Antes de chegar ao domínio da leitura, a criança faz um verdadeiro percurso. Sabemos que a familiaridade com a escrita, em seus conteúdos e portadores, é tanto uma condição como consequência de uma aprendizagem bem sucedida Chartier (1996).

A escola para desenvolver suas atividades específicas, necessita planejar, elaborar e refletir suas prioridades na área pedagógica, e após avaliar as conquistas do aluno, rever o que ainda não está consolidado na aprendizagem e quais alternativas são necessárias para chegar a um resultado pedagogicamente positivo.

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão e decisão para possibilitar a eficácia de uma ação. Para o professor, deve estar claro, a necessidade de planejar, pensar na ação docente, refletindo sobre os objetivos, os conteúdos e os procedimentos metodológicos, em uma ação refletida, permanente de sua prática educativa. Dessa forma, Dolz (2010) afirma que:

A aquisição da escrita exige uma análise lingüística e um trabalho sistemático. É também na escola que os jovens são confrontados a uma grande variação de situações de produções orais e escritas, de atividades de leitura para escrever e de escrita para consolidar a leitura. (Dolz, 2010).

A metodologia para desenvolver a pesquisa proposta, que é a formação do aluno leitor/escritor nos anos finais do 1º ciclo, está concentrada no uso de textos de diferentes gêneros, destacando o gênero literário e a produção do gênero indicação literária pelos alunos, com o suporte de uma sequência didática.

A sequência didática tem-se início na apresentação de uma situação para o aluno, depois é feita uma avaliação diagnóstica, que no caso foi uma produção escrita inicial, para analisar o perfil da turma. Com o resultado da avaliação diagnóstica foram realizadas, por mim, as intervenções necessárias à turma. Também, em alguns casos, a intervenção foi individual e em ambas as situações possibilitaram ao aluno adquirir capacidades imprescindíveis ao domínio do gênero estudado, para se chegar a uma produção final de qualidade.

Após o conhecimento pelo aluno, da atividade a ser realizada, foi aplicado um diagnóstico à turma do 3º ano do 1º ciclo, através de uma produção inicial escrita para analisar o nível de aprendizagem de cada aluno.

Na sequência didática, foram desenvolvidas atividades planejadas, organizadas em continuidade, de maneira sistemática, em torno do gênero textual escolhido, indicação literária, oral e escrito, para construir uma resenha de livros literários através da leitura dos alunos e culminar o trabalho com a construção de um catálogo literário para a biblioteca escolar, com indicações literárias feitas pelos alunos.

Sendo assim, na produção final, foi possível avaliar os resultados positivos dos trabalhos realizados com a sequência didática, na indicação literária e também refletir sobre a minha intervenção e mediação pedagógicas durante o processo.

Também, uma ação pedagógica de intervenção em sala de aula, ajuda o aluno a refletir sobre o obstáculo encontrado e buscar possibilidades para consolidar sua aprendizagem.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 A escrita como base na comunicação

Aprender a escrever é um dos objetivos primordiais do ensino da língua. A escrita possibilita a comunicação com o outro, e assim, é importante saber que as capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão não acontecem espontaneamente, elas precisam ser ensinadas sistematicamente, começando nos anos iniciais do ensino fundamental. Aprender a escrever envolve a aquisição de capacidades básicas do sistema de escrita e precisa ser bem elaborado, planejando ao longo do processo para garantir ao aluno condições reais de aprendizagem.

Para o desenvolvimento progressivo do aluno no sistema de escrita no período de escolaridade é necessário situações didáticas planejadas, valorizar as práticas comunicativas e culturais do seu meio ou não e do uso dos gêneros textuais circulantes. Não é possível a escola, como instituição educadora ignorar as formas de comunicação, de expressão e de conhecimento.

Sendo uma forma de comunicação, o aluno precisa apropriar –se da escrita e produzir diversos textos como: cartas, contos, bilhetes, instruções, poemas, notícias entre outros ,uma vez que todas essas práticas de produção escrita são a base para várias atividades escolares sendo referências e objetivos essenciais.

Cada gênero textual envolve questões particulares relacionadas ao social e de aprendizagem, que merecem ser consideradas no contexto escolar. Nas questões de ordem social fica simples observar as capacidades não dominadas pelo aluno, pois se trata do texto que o aluno produz, por exemplo, redigir um convite. Já as questões de aprendizagem são mais complexas pois, para o professor centralizar os problemas de escrita, as dificuldades e obstáculos é necessário um diagnóstico que permitirá focar nas aprendizagens que merecem ser abordadas e nos problemas de escrita a serem solucionados. Assim será possível determinar as atividades escolares e sequências de ensino a serem realizadas.

Para adaptar as práticas de ensino às necessidades do aluno, é preciso identificar os seus problemas de escrita e analisar as suas capacidades de linguagem. Por sua vez o aluno também necessita conhecer as temáticas que serão abordadas, as convenções sociais que caracterizam os textos e conhecimentos sobre a língua para ampliá-los ainda mais.

A escrita, como objeto a ensinar e a aprender, não vai do simples ao complexo, mas está inserida no contexto de um processo de construção de conhecimentos em que envolvem a contextualização e a revisão de cada etapa da aprendizagem, sendo elas: a centralização na produção textual é marcada por cinco operações em destaque; a contextualização, que consiste em produzir texto coerente; o desenvolvimento dos conteúdos temáticos, que se referem às situações de comunicação; a planificação de acordo com os textos; as marcas linguísticas utilizadas na textualização como marcadores coesivos do texto e, por fim, a releitura, a revisão e a reescrita de textos.

O sistema de escrita da língua portuguesa é um sistema alfabético com 26 letras. De acordo com Dolz (2010), essa base parece simples, mas o sistema ortográfico é complexo. Para muitos alunos, aprender ortografia é simplesmente uma dificuldade, justificada pela sua complexidade e a supervalorização da ortografia leva a uma grave desqualificação social, das pessoas que cometem erros na escrita, como afirma Smard (1992), citado por Dolz (2010).

Os obstáculos, as dificuldades e os erros devido a complexidade que envolve a aquisição de habilidades para escrever, tornam-se longa e complexa a aprendizagem para o aluno. A transformação dos conhecimentos e das capacidades de linguagem poderá conduzir e desenvolver o ato de escrever, tornando-o, apesar das dificuldades, prazeroso. Essas análises, no processo de apropriação da ortografia e do ato de escrever, certamente possibilitam descobrir os obstáculos encontrados pelo aluno na aquisição do sistema de escrita, uma vez que estes fazem parte da dinâmica da aprendizagem. Ao superá-los progressivamente, o aluno constrói o sistema de escrita e se apropria das práticas textuais. Mas quando esses obstáculos perduram e o aluno mostra incapacidade para superá-los essa dificuldade de escrita transforma-se em problema de aprendizagem.

É uma alternativa importante, o professor conhecer o foco das dificuldades de escrita e detectar o obstáculo encontrado para planejar e organizar as atividades de ensino que irão atingir especificamente o ponto em questão.

Também a avaliação formativa ajuda a detectar os erros na aprendizagem da escrita e influencia as atividades do ensino e aprendizagem, permitindo que a intervenção nesse nível ajuste as atividades no processo de apropriação do sistema de escrita para consolidar a aprendizagem.

Assim, considerar que os gêneros textuais são “ferramentas” (Schneuwly, 2010) importantes na produção escrita e foram escolhidos para trabalhar e consolidá-la, pois a comunicação se faz por meio deles, usar o texto como base para o ensino da produção escrita e também da leitura, possibilita maior interação em todo o processo.

Por outro lado, Dolz (2010) cita que Bakhtin (1984) distingue os gêneros de duas formas: os primários e os secundários. O gênero primário é geralmente oral, já o secundário, envolve conteúdos, organização e unidades linguísticas e sua forma é geralmente escrita.

Como exemplo, pode-se dizer que a receita ensinada por uma mãe a sua filha, na cozinha da família, na cozinha da família, é um gênero primário. Já um programa de culinária na televisão ou mesmo a receita de um livro de cozinha, são gêneros secundários.

Portanto, na aprendizagem da escrita é importante utilizar essa dinâmica entre gênero primário e gênero secundário, porque possibilita momentos de exercitar a oralidade. O gênero primário permite o aluno usar a oralidade na compreensão das características do gênero, planejar a produção da receita, as etapas de desenvolvimento e também projetar o texto que irá escrever. Além disso, estimula a imaginação e o aluno aprende assim passar de uma fala informal para uma fala formal na produção escrita do texto, com segurança.

6.2 Todo texto tem como objetivo a comunicação e a produção de sentido

A produção escrita do aluno leva a inúmeros problemas e, para identificá-los é necessário um procedimento de análise para detectar e selecionar os que merecem um tratamento didático diferenciado.

Saber como analisar as produções escritas do aluno e selecionar os problemas encontrados, privilegiando os que merecem atenção especial na atividade escolar, é muito significativo e possibilita ao professor planejar as atividades que irão atender o aluno na sua dificuldade.

Para assegurar a continuidade do trabalho o professor deve seguir uma linha coerente de atividades, do início ao fim da educação básica, a fim de garantir a aprendizagem da escrita ao longo do percurso escolar numa construção significativa. Manter a continuidade das atividades pedagógicas, não quer dizer que os objetivos continuam os mesmos. A cada início de um novo ciclo, estes são reformulados, para que aconteça o avanço da aprendizagem, aumentando, reorganizando e transformando os conhecimentos.

Dessa forma, a continuidade dos trabalhos e a progressão na aquisição de conhecimentos podem acompanhar a seguinte linha, sugerida por Dolz (2010): Na Educação Infantil, é o início do aluno na prática da escrita, ele descobre o seu código e suas dimensões culturais além de desenvolver a expressão oral e a distinção entre esta e a expressão escrita. Já nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, produzindo e conhecendo vários tipos de texto, o aluno apropria-se do sistema de escrita, estrutura a segmentação das palavras e os primeiros procedimentos ortográficos. Do 2º ano do 1º ciclo.

Ao 2º ano do 2º ciclo do Ensino Fundamental, a produção escrita é influenciada por uma crescente diversificação dos gêneros textuais e a autonomia na prática da escrita é mais intensa, exigindo do aluno coesão e conexão em seu texto.

Do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, o aluno deve redigir plenamente, com autonomia, vários gêneros, principalmente textos que envolvem a vida em sociedade e para as aprendizagens escolares. Assim, planejando, avaliando e intervindo, é possível atingir bons resultados durante os anos escolares dos alunos,

no Ensino fundamental. A leitura coletiva da produção escrita e sua discussão em grupo, a releitura e a revisão em subgrupos, a ajuda de um texto do mesmo gênero com modelo de referência, procedimentos de auto correção, são tipos de trabalhos simples, mas de grande significados para o professor tomar decisões, para conduzir e minimizar os problemas do grupo ou particulares do aluno.

Também, o trabalho com rascunhos e a reescrita do texto, para identificar os erros, são procedimentos para a auto avaliação com significado positivo na aprendizagem do aluno.

Para minimizar os problemas de escrita, os exercícios e as atividades são em números variados, como: textos com lacunas, que consiste em completar o texto com palavras que faltam, questões com várias sugestões de respostas, trechos de textos em desordem, para organizar a coesão e coerência.

O planejamento sistematizado das tarefas e atividades adequadas permite diminuir os obstáculos de escrita, melhorando a produção textual, assim como a escolha de suportes, de apoios e de procedimentos para facilitar o progresso de aprendizagem. Todas as atividades propostas pra um bom resultado não devem ser isoladas e sim, focadas em uma prática comunicativa e contextualizada, com diferentes gêneros textuais. Também as diferentes atividades, necessitam seguir uma sequência didática, alternando comunicação e atividades específicas, permitindo novos instrumentos de textualização. É sempre interessante haver um suporte para a produção do aluno como referência de alguma área de estudo em sala ou mesmo um fato ocorrido. Para mostrar a necessidade que o aluno tem de um suporte, uma referencia, Dolz (2010), analisa duas produções de textos de alunos do 2º e 4º ano, do Ensino Fundamental. Nelas, o autor destaca as principais dificuldades desses alunos no processo de escrita e também sugere atividades para diminuir os obstáculos encontrados por eles, durante a produção escrita. Nessa situação de produção escrita, é importante ter como suporte o que está sendo estudo, o que está sendo discutido em sala de aula e a medição do professor.

Na análise feita por Dolz, (2010), o aluno do segundo ano do Ensino Fundamental teve como suporte o livro do Sítio Picapau Amarelo (Monteiro Lobato). Embora o

aluno tenha várias dificuldades, a professora tinha uma ordem, uma sequência didática já presente no planejamento, que ajudou o aluno a produzir o seu texto.

Já o segundo aluno (4º ano), não teve nenhuma referência sobre o que poderia servir como apoio em sua produção, a não ser a leitura do texto que falava sobre uma pescaria. Sua produção seria também uma reescrita, mas faltou o suporte que deveria ser trabalhado em sala de aula dando ênfase a oralidade, com maiores conhecimentos para a produção escrita.

Ao analisar a produção de seu aluno, o professor terá argumentos de intervenção em todos os pontos, começando do gênero, da organização lógica, da coesão nominal e verbal, da ortografia e também da oralidade.

Também será possível para o professor identificar suas capacidades e suas dificuldades na escrita e melhor adaptar as atividades pedagógicas dentro dos vários gêneros textuais, para minimizar as dificuldades apresentadas e melhorar sua mediação em sala de aula, planejando a sequência didática que irá conduzir o aluno, na construção de capacidades e habilidades, que envolvem o domínio da produção textual e do sistema de escrita.

E assim, destacar a importância fundamental da avaliação que é parte integrante do processo de aprendizagem, não apenas como produto ou resultado das atividades realizadas pelo aluno, mas também para delinear o processo, o caminho e a trajetória percorridos por ele. É necessário analisar e considerar, as dúvidas, as tentativas e as interações que ocorrem durante o processo de aprendizagem, conscientizando o aluno dos progressos e do que ainda precisa rever para ser aprendido.

A avaliação diagnóstica no início do processo tem a finalidade de destacar os conhecimentos que o aluno já possui de determinado conteúdo, possibilitando ao professor, as intervenções necessárias para a aprendizagem proposta, como revela Perrenoud (1999).

O diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada. (Perrenoud, 1999).

A avaliação possibilita reflexões sobre o processo de aprendizagem e auxilia o professor, a direcionar seu planejamento, comparando as capacidades planejadas com as capacidades adquiridas pelo aluno, indicando as intervenções necessárias.

6.3 - A formação do aluno leitor/escritor

Para ser possível o aluno adquirir e desenvolver o sistema de escrita, ele necessita consolidar ao longo da sua trajetória escolar, o hábito e gosto para a leitura. Na literatura, tão mágica e repleta de atrativos como ilustração, capa, tipo e tamanho da letra, cores da página e letras, interação entre texto e ilustração, é possível encontrar parceria para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura. Quando a escola possibilita ao aluno maior contato com diferentes gêneros textuais, literários ou não, com o uso frequente da biblioteca, o gosto pelos livros surge mesmo que lentamente e ajudará no desenvolvimento de suas habilidades para ler e escrever.

A construção do leitor é iniciada quando a criança tem acesso, mesmo através do simples manuseio do livro, ainda na rotina familiar, passando depois à escola infantil. Nessa fase a criança é capaz de selecionar livros que chamam sua atenção, pelas ilustrações e colorido, também gosta da repetição de suas histórias preferidas. Ao iniciar o Ensino Fundamental, na fase inicial de alfabetização, se interessam por aventuras, desafios, histórias de medo e sustos, que serão superados.

Assim, tendo uma variedade de gêneros textuais literários ou não, passo a passo o aluno poderá apropriar-se do sistema de escrita com certa facilidade, despertando o seu interesse no aprender e consolidar o seu conhecimento.

Quando a criança é levada por todo esse caminho de estímulo à leitura, principalmente a literária, possivelmente ela irá apreciar a literatura. Também a escola necessita inserir na sua rotina, o uso da biblioteca, com frequência constante e sequencial, visto que esta prática é relevante para a formação do leitor.

É importante que o acervo da biblioteca seja sempre atualizado, mantenha um acolhimento de qualidade para o aluno e além da literatura clássica, que as novidades que chegam das editoras estejam ao alcance dos alunos, numa frequência e uso contínuo da biblioteca.

A equipe de bibliotecários deve estar atenta aos lançamentos de literatura infanto-juvenil, frequentar feiras e eventos relacionados às obras literárias, pois para motivar o interesse do aluno não basta trabalhos isolados ou projetos que englobam temáticas interessantes e sim, trabalhos sistematizados e constantes, como afirma Baldi (2009):

... trabalhos sistematizados e constantes, que se sustentem no tempo de escolaridade dos alunos ampliando seu repertório e permitindo que se aprofundem e avancem. Alunos que ouvem, lêem, interagem e curtem histórias sempre, todos os dias, desde que entram na escola, apresentam grande vantagem em relação aos que não fazem isso, ou fazem pouco. E não só em termos de leitura propriamente dita, mas em todos os aspectos e objetivos da escolaridade (Baldi, 2009).

Portanto é necessária uma continuidade, uma sequência sistematizada e organizada de frequência à biblioteca, pois ela é por excelência um espaço de leitura e cultura.

Schneuwly (2010) pontua a importância de oferecer ao aluno, diversas ocasiões de fala e escrita, apresentando atividades e exercícios variados, os quais darão suporte a ele para apropriar-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários para desenvolver suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.

Observar as etapas da sequência didática, com várias atividades e exercícios, fica possível o domínio dos problemas colocados pelo gênero, num trabalho sistemático e profundo. Ao chegar à produção final, o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos, e juntamente com o professor, pode medir os progressos alcançados. A produção final permite também, uma avaliação somativa, embasada aos aspectos trabalhados ao longo da sequência.

Sendo assim, Schneuwly (2010), explica a sequência e os passos a serem seguidos no trabalho com gêneros e nas produções dos mesmos. A primeira atividade consiste na produção coletiva de um gênero oral ou escrito, de maneira clara, em que se sabe como agir, qual o problema de comunicação, qual é a forma da produção e quem participará desta construção de conhecimentos.

A apresentação da situação na fase inicial favorece mostrar ao aluno, as informações necessárias para a comunicação, visando à aprendizagem de linguagem às quais se relacionam na produção inicial, ele tenta construir um primeiro texto oral ou escrito, que possibilita revelar para si e ao professor as capacidades adquiridas e também suas dificuldades.

A produção inicial tem o ponto de apoio na sequência didática, permitindo ao aluno descobrir o que já sabe fazer e também mostrar os problemas que ele encontra nas produções orais e escritas. Na produção inicial, a sequência didática, começará a definir o que é necessário trabalhar para desenvolver as capacidades de linguagem do aluno e os instrumentos próprios ao gênero, para realizar a produção final. Nas etapas de trabalho, a sequência didática irá definir atividades para problemas de níveis diferentes como: representação da situação de comunicação, elaboração de conteúdos, planejamento e realização do texto.

Outra etapa considerada é a variedade dos exercícios e atividades como: observação e análise de textos, reorganização de uma descrição narrativa para um texto explicativo, inserir no texto parte que falta e revisão de um texto.

Ao realizar as etapas da sequência didática, o aluno aprende a falar sobre o gênero em questão. Adquire vocabulário, adquire uma linguagem técnica em relação ao gênero abordado e cada sequência é finalizada com o registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho. Todas as etapas da sequência trabalhada têm sua finalização com uma produção final, onde possibilita ao aluno, colocar em prática as noções e os instrumentos elaborados nas diversas etapas da sequência. A produção final permite ao professor uma avaliação somativa e, se necessário, nova intervenção pedagógica.

7. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Baldi (2009) ao citar Vygotsky em seu texto sobre o brinquedo, diz que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação:

...acreditamos que substituindo o brinquedo pela leitura, nessa colocação de Vygotsky, a relação permaneceria verdadeira, ou seja, a leitura também é um alimento para a imaginação, porque também é um brinquedo: Também dá prazer, mas vai além pois preenche necessidades da criança e provoca mudanças nas motivações e tendência; é capaz, como o brinquedo, de oportunizar a satisfação de desejos “irrealizáveis”, mesmo que numa dimensão ilusória e imaginária (Baldi, 2009).

Nesse sentido, por ser a literatura o combustível do imaginário, ela permite ao leitor, visualizar um mundo possível, onde não se questiona a noção de verdadeiro ou falso. Como o brinquedo, a leitura literária é a alegria do possível.

Refletindo por este ângulo, escolhi investir na aquisição das capacidades necessárias ao sistema de escrita dos meus alunos, sugerindo a eles a criação de uma indicação literária, que oferece uma variedade de títulos interessantes da literatura infantil e certamente do gosto de toda criança.

Tendo como suporte teórico os autores Baldi (2009), Dolz (2010) e Schneuwey (2004), que defendem o planejamento numa sequência didática, seguiu-se todos os passos e módulos da sequência didática para uma indicação literária, produzida pelos alunos.

Como cita Lerner (2005), a partir de um texto de Magda Soares, se a escola assume plenamente sua função social de formar leitores e produtores de texto, as práticas sociais vinculadas como o uso da língua escrita, não podem ser periféricas, mas sim centrais ao programa escolar. Na fala de Magda Soares percebe-se que nas atividades coletivas e individuais distribuídas didaticamente e numa sequência bem elaborada, observando o tempo de cada aluno, é possível haver com certeza, um resultado positivo na aprendizagem e simultaneamente a apropriação do sistema de escrita.

Essa apropriação requer tempo, sistematização e parceiras encontradas nas atuações com os gêneros textuais e também no uso da biblioteca, suporte de grande importância nas atividades de leitura.

Refletindo-se sobre a parceria da biblioteca escolar na apropriação da escrita e da leitura, pelo aluno, reafirma-se a importância que vejo na leitura literária, para abrir possibilidades para a formação do aluno leitor/escritor. A leitura literária ajuda a ampliar o vocabulário, melhora a escrita, tanto na ortografia quanto no conteúdo, na informação e também melhora a capacidade de compreensão, como cita Aguiar (2007).

A leitura aciona uma cadeia humana em direção à imaginação (...). Lendo me ligo a todos aqueles que viveram antes de mim e projetaram o tempo em que vivo, no que ele tem de resistência à dor, à violência e à injustiça. Isso porque, se o dia a dia ensina a viver o que tenho pela frente, o livro literário desenha para mim outras realidades, possíveis de acontecer e, portanto, verdadeiras (Aguiar, 2007).

No poema de Prévert (1949) “Para fazer o retrato de um pássaro” (título do poema), o poeta mostra passo a passo, a tentativa de fazer um pássaro aceitar posar como modelo, parar o seu vôo sem perder sua liberdade. Assim, nesta visão, Lerner (2005) compara a necessidade de a escola levantar voo, que produza transformações sem deixar sua prioridade institucional e não renunciar a sua função de ensinar. O poeta aconselha ainda, ao pintor não desanimar ser persistente nas tentativas, cauteloso ao renovar os esforços, o quanto seja necessário. Usar de todas as ferramentas possíveis e necessárias para atingir o objetivo determinado.

Também a escola, para formar o aluno leitor/escritor, não poderá desanimar nunca, será um dia após o outro, uma conquista feita de reflexões e planejamentos didáticos constantes e sequencial.

Em seguida o poema “Para fazer o retrato de um pássaro” de Prévert (1949), de acordo com Lerner (2005):

Pintar Primeiro um gaiola/ com uma porta aberta/ pintar em seguida / algo bonito / algo simples/ algo belo / algo útil / para o pássaro / pôr em seguida a letra contra a árvore / num jardim / num monte / ou num bosque / esconder-se atrás da árvore / sem dizer nada / sem se mexer... / Às vezes o pássaro chega logo / mas também pode demorar longos anos / antes de se decidir / não tem que desanimar / é preciso esperar / esperar anos se for necessário / a rapidez ou lentidão da chegada do pássaro / não tem relação / com o sucesso da pintura / quando o pássaro chegar /se chegar / é preciso ficar no silêncio mais profundo / esperar que o pássaro entre na gaiola / e quando tenha entrado / é preciso fechar docemente a porta com pincel / depois / apagar uma por uma das grades / tendo cuidado de não tocar nenhuma das penas do pássaro / fazer em seguida o retrato da árvore / e escolher o mais belo de seus ramos / para o pássaro / pintar também o verde da folhagem e a frescura do vento / o pó do sol / e o som dos insetos da vegetação no calor do verão / e depois esperar que o pássaro decida cantar / se o pássaro não cantar / é um sinal / sinal de que a pintura é ruim / mas se cantar é bom sinal / sinal de que se pode assinar / Então arranque docemente/ uma das penas do pássaro / e ponha seu nome num dos cantos do quadro. Ler e escrever na escola. (Lerner, 2005)

O lado poético das ações promove os desafios mais consistentes, enche de esperança e confiança o trabalho docente, que busca encontrar caminhos que levam o aluno a apropriar-se do conhecimento necessário à sua vida presente e futura.

O desafio da escola é formar leitores/escritores participantes da sociedade que saberão buscar soluções de problemas, que saibam enfrentar e definir posições. O desafio da escola é formar cidadãos críticos, capazes de interagir com os textos lidos e cheguem a ser produtores da língua escrita, cientes da importância de emitir mensagens em determinadas situações sociais. O desafio da escola é conseguir que o aluno se aproprie das diferentes formas de escrita que circulam na sociedade, com segurança. O desafio na escola é conseguir que a escrita na escola deixe de ser apenas um ponto de avaliação e se torne realmente num objetivo de ensino e de aprendizagem.

Após detectar tantos desafios no cotidiano da escola, devemos unir forças e estratégias para assegurar que os alunos tenham oportunidades de se apropriarem da leitura e da escrita como ferramentas primordiais de progresso e de crescimento pessoal.

Para enfrentar tantos desafios e levar o aluno a apropriar-se da leitura e da escrita, com base na análise dos autores Schneuwly (2010) e Dolz (2010) - gêneros orais e escritores na escola - onde afirmam que a sequência didática tem como finalidade e objetivo ajudar o aluno no domínio e conhecimento dos gêneros e que o trabalho com sequência didática e a elaboração de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, optei por desenvolver o meu Plano de Ação nesta mesma linha.

Ao iniciar as atividades elaboradas para o Plano de Ação, apresentou-se para os alunos em sala de aula, alguns questionamentos:

- Você acha bom ir à biblioteca da escola?
- Nossa biblioteca tem um acervo literário interessante?
- Você gosta de ler na biblioteca e também levar livro literário para ler em casa?
- Qual é o último livro que você leu?

Após ouvir e comentar as respostas surgidas, perguntou-se se eles sabiam de que maneira eram escolhidos os livros de literatura da biblioteca. Foi uma troca de informações muito interessantes. Alguns disseram que os bibliotecários escolhiam os livros, outras a diretora, os professores, etc. Afinal disseram que os livros são escolhidos por profissionais da escola. Verificou-se a falta da definição de que maneira essa escolha era feita. Sugeriu-se que a ida até a biblioteca para falar com o bibliotecário e encontrar a resposta.

Na biblioteca, tudo estava preparado para a presença dos professores. O bibliotecário já estava ciente do trabalho proposto e sabia como conduzir aquele primeiro momento.

Um aluno foi escolhido para perguntar ao bibliotecário sobre a escolha e aquisição dos livros literários da biblioteca e presenciou-se um momento significativo para os alunos.

Após uma breve explicação do bibliotecário, que falou como as editoras de literatura mandam para a escola os catálogos literários, para serem escolhidos e adquiridos,

iniciaram-se as atividades, apresentando aos alunos inúmeros catálogos de várias editoras. São catálogos coloridos, bem encadernados e bonitos, que mostram a capa do livro, o nome da história, do autor, do ilustrador e uma pequena resenha da história para motivar o seu consumo. Percebeu-se muito interesse de todos os alunos, no manuseio e leitura dos catálogos (Fig 3).



Fig. 3: Alunos na Biblioteca.

Ao voltar à sala de aula, as atividades continuaram nos comentários e na conclusão dos alunos sobre a importância da utilização dos catálogos literários, para o trabalho dos bibliotecários. Durante os comentários, foi feita a seguinte colocação: “Vocês descobriram como os catálogos literários das editoras, enviados a escola, facilitam a escolha e aquisição do acervo literário. Se a nossa biblioteca possuísse também um catálogo o seu acervo literário, para motivar a leitura e o empréstimo de livros para os alunos, também seria um facilitador para os frequentadores da Biblioteca?”

Os alunos foram unânimes em considerar que, para os alunos leitores, escolherem o seu livro literário, um catálogo ajudaria muito e também despertaria o interesse por livros, assuntos e escritores. Então se sugeriu que juntos, fossem elaborados alguns catálogos com indicações e sugestões de livros, lidos por eles. Todos concordaram houve entusiasmo com a ideia.

Para fazer um bom trabalho seria necessário observar algumas situações:

- O catálogo, criação de vocês, seria uma indicação literária. A indicação literária descreve parte da história de um livro, por uma reescrita ou resumo, mas o final da história não é revelado;
- Quem é seu interlocutor, para quem você estará escrevendo a sua indicação literária. A indicação literária será para os alunos da escola que frequentam a biblioteca e para todos os leitores, que buscam nela livros literários;
- A finalidade de se escrever uma indicação literária, é ter como objetivo, despertar o interesse de outros leitores, para o livro indicado por você, destacando sua qualidade.

A indicação literária pode ser apresentada de várias formas. Alguns autores apresentam o tema tratado, outros por meio de ilustrações e também mencionando premiações recebidas pelo autor. Também, o início da indicação pode vir com uma indagação, uma pergunta, com a narração de parte da história, descrição do cenário, qualificação e indicação do gênero abordado na história.

Existem também características para a finalização das indicações literárias, que acontecem de diferentes formas como: uma indagação, ressaltando as ilustrações e fazendo menções ao tema focado.

Uma característica importante na indicação literária é o uso de adjetivos que podem qualificar o livro, o tema, os personagens, o cenário, o autor ou as ilustrações.

Para organizar uma indicação literária, além de saber o que significa os pontos destacados que devem estar presentes na indicação, também será necessário e importantíssimo, que todo trabalho tenha um planejamento sistematicamente organizado.

Na obra de Schneuwly (2010) destaca-se o planejamento como ponto principal para o sucesso de uma sequência didática sobre gêneros que o aluno não domina ou faz de maneira insuficiente. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos e as práticas domináveis.

Com base nos autores Dolz (2010) e Schneuwly (2010) e seguindo o esquema apresentado na obra citada, continuei a desenvolver passo a passo o meu plano de ação com a turma, tendo como base a sequência didática.

Iniciou-se com a apresentação da estrutura que compõem o gênero (indicação literária), a ser desenvolvido e construído pela turma. Leram-se vários catálogos literários e destacar as características principais. A estrutura de uma indicação literária deve-se compor da seguinte maneira:

- Texto curto;
- Predominância das modalidades (expor e narrar);
- Texto acompanhado de imagem da capa do livro.

Deve-se também conter informações sobre:

- A história;
- As ilustrações;
- A temática tratada no texto;
- O autor.

É significativo e necessário comparar juntamente com os alunos, o gênero em estudo com outros gêneros, que podem ser confundidos pela suas semelhanças. Assim a indicação literária será observada, analisada em uma sequência didática, para não ser confundida com o resumo, que é uma descrição concentrada, das ideias principais das histórias, com boa orientação sobre texto, o desenvolvimento e também a resolução da narrativa. A resenha, que é uma descrição precisa das ideias principais da história com apreciação (comentários) do autor da resenha. A sinopse que é uma apresentação objetiva de um filme, a partir do enredo principal, destacando espaço, tempo, personagem e situações pontuais. A síntese segue a mesma linha do resumo.

Para a continuidade do plano de ação, houve a participação dos bibliotecários, de professores e também da coordenação pedagógica, que aprovaram meu trabalho e auxiliaram na mediação com os alunos, conversando sobre os livros infantis que

eles conhecem, gostam e que indicariam aos colegas ou outros leitores. Para refletir com os alunos a indicação de livros, já lidos por eles, alguns pontos foram questionados e analisados como:

- O que fez você gostar deste livro;
- As características e qualidades do livro;
- O que você poderia dizer sobre o tema, o assunto do livro;
- Como fazer a indicação literária, chegar até mesmo para uma pessoa que você não conhece.

Foi produzida uma produção escrita em forma de catálogos literários, semelhantes aos das editoras, que foram enviados a Biblioteca. E assim, após definir toda a sequência do trabalho, de que maneira seria desenvolvido e concluído, os alunos tiveram acesso novamente a vários catálogos literários, para juntos, analisar, ler e observar cada indicação. Em seguida cada aluno escolheu um livro de literatura para fazer a sua primeira indicação literária. Eles souberam sobre o que iriam escrever e quem é seu interlocutor (alunos da escola prováveis leitores da biblioteca), além do objetivo da escrita, que é despertar o interesse de outras pessoas, para lerem aquele livro que alguém leu e gostou.

Esta produção inicial tem importância significativa, pois indica o conhecimento que o aluno já construiu sobre o gênero e será uma referência, para ele comparar a sua produção final e para avaliar o seu aprendizado, o que ainda falta para consolidar suas capacidades de linguagem, como cita Dolz (2010).

Desenvolver o saber escrever, amplifica uma transformação dos conhecimentos e das capacidades de linguagem do aprendiz. A análise dos componentes da escrita ajuda-nos a descrever e antecipar obstáculos possíveis. Esses obstáculos e as tensões que geram participam da dinâmica da aprendizagem; ao ultrapassá-los, pouco a pouco, o aprendiz constrói o sistema da escrita e se apropria das práticas textuais (Dolz, 2010)

Na sequência didática das atividades planejadas, foram selecionadas pelos alunos, algumas indicações dos catálogos das editoras, para juntos, destacar estratégias utilizadas pelo autor, na escrita de seu texto, com o objetivo de embelezar e despertar o desejo da leitura e convencer o leitor a escolher determinado título.

Ao terminar as atividades com as indicações dos catálogos, foram escolhidos também alguns livros para serem lidos com a turma e depois fazer a produção coletiva de suas indicações literárias.

É importante destacar também, as palavras e expressões utilizadas pelo autor da indicação, para despertar o interesse do leitor e fazer com elas uma lista que servirá como consulta em sala de aula. A lista de palavras e expressões serve para indicar, pontos significativos da história, cenários, personagens, autores e ilustrações.

No desenvolvimento da sequência didática a produção coletiva é importante porque possibilita para o aluno momentos de aprendizagem ao destacar trechos curiosos do livro lido, na listagem dos itens necessários da indicação como autor, cenário, personagem, ilustração e tema da história.

Após conhecer e registrar todos os detalhes, o aluno terá segurança para escolher dois ou três itens para descrever na sua indicação. Terminado o planejamento da reprodução coletiva, listaram-se no quadro, junto com a turma, as informações que serão utilizadas no texto. Redigiu-se o texto no quadro, juntamente com a turma e foram lidos e refeitos os ajustes necessários, com a participação de todos. Reproduziu-se a indicação em cartaz, com ilustração dos alunos e deixar afixado na sala de aula. Retornou-se à biblioteca, agora, para cada aluno escolher o livro do qual fará a sua indicação literária (Fig. 4).



Fig. 4: Alunos retornam a Biblioteca.

Na sala de aula, após a leitura, cada aluno analisou as características principais e decidiu o que iria colocar em evidência na sua indicação literária. É o momento do planejamento da escrita: como iniciar, que parte da história ressaltar, o dizer das ilustrações, como finalizar, quais expressões usar para sensibilizar e convencer o leitor a ler o livro. O professor tem papel importante neste momento, sendo sua intervenção e mediação fundamentais para o sucesso e realização de cada aluno.

O momento da revisão e reescrita da produção final, é trabalhoso e demorado, mas, de grande importância na construção do conhecimento do aluno. Não basta indicar os erros ao aluno, é necessário mostrar alternativas, oferecer sugestões de modificações, como Dolz (2010) cita Guignard (1998).

O erro é construtivo, se for encarado como um fenômeno normal e necessário que não se abandona ao acaso. Se queremos evitar que o erro não conduza ao sentimento de insucesso, ele deve ser tratado racionalmente, analisado, compreendido, significativo. Esse tratamento não é fácil e deveria ser um elemento importante na formação dos professores. (Dolz, 2010).

Depois de corrigido, o texto de cada aluno, será reescrito novamente, agora para estar no catálogo de indicação literária e também poderá ter a ilustração da capa do livro incluída, feita pelo próprio aluno.

Após escolher todas as indicações ilustradas e revisadas, é o momento de finalizar com a turma a apresentação do catálogo das indicações literárias. Levaram-se para a sala de aula catálogos e outros livros que continham apresentações dos títulos como: livros de receitas e livros didáticos. Foi pedido aos alunos que procurassem em grupo, onde se localiza a apresentação do livro. Leram-se algumas apresentações para a turma.

Depois de conhecer e saber a finalidade do gênero da apresentação de um livro, os alunos criam oralmente o texto da apresentação do catálogo da indicação literária e a professora escreve no quadro. A apresentação foi revisada e copiada por um aluno que também fez sua ilustração.

Em outro momento, com os mesmos materiais da aula anterior, pediu-se aos alunos que procurem nos catálogos e em outros livros, os índices, observando como eles são organizados. Ressaltou-se a importância do índice para o manuseio do livro. Os alunos escolheram organizar o índice em ordem alfabética. Depois, em grupos fizeram a capa do catálogo e ilustraram, com seus desenhos. Os grupos, no final, escolheram a que mais gostaram.

Após terminarem as etapas de construção do catálogo, os alunos passaram para sua montagem, ficando assim organizado: a capa, a apresentação, o índice e as indicações literárias, sendo que restava apenas a encadernação. Ainda era necessário marcar o dia do lançamento do catálogo. Para a apresentação do catálogo das indicações literárias, feitas pelos alunos, organizou-se uma apresentação teatral com duas histórias, encenadas pelos alunos:

- Como as histórias se espalharam pelo mundo.
- A menina que amava tambores.

A apresentação foi para os alunos do 2º turno e em seguida os alunos visitaram a biblioteca onde estava o catálogo das indicações literárias, além de uma cortina com todas as indicações. Os livros usados para fazer as indicações estavam na biblioteca. Foi mais um momento significativo para os alunos que puderam opinar sobre o trabalho realizado e da manifestação de satisfação de cada um ao ver sua produção escrita, em exposição na biblioteca, fazendo parte do catálogo literário (Fig 5).



Fig. 5: Apresentação do Catalogo Literário.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou quantas possibilidades de sucesso podem acontecer, quando as atividades são planejadas e organizadas, na construção de capacidades necessárias para consolidar um determinado gênero, por meio de uma sequência didática, sugerida por Dolz (2010) e Schneuwly (2010). Também foi possível constatar que o trabalho com gêneros textuais numa sequência didática contínua, é possível para o aluno adquirir novos conhecimentos, a começar do que ele já sabe e conhece sobre o gênero em questão. Outro ponto a destacar, são as possibilidades que uma sequência didática oferece, para sistematizar os conhecimentos, que ainda não foram dominados.

Quando existe uma sistematização, para a aquisição de conhecimentos, na área da leitura e produção escrita, o aluno percebe cada especificidade do gênero e, no encerramento das atividades da sequência didática, ele retoma e compara cada situação vivida e pode assim avaliar o seu próprio texto, descobrindo o progresso alcançado por ele.

A evolução das atividades na realização deste trabalho mostrou que apesar de ser longo e cheio de obstáculos, o percurso a percorrer na apropriação do sistema de leitura e produção escrita, os resultados com os alunos do 3º ano do 1º ciclo foram positivos e satisfatórios. Com isto ficou constatado que foi satisfatório os planejamentos organizados, refletidos e elaborados numa linha de sequência didática. Também foi possível visualizar, que escolher um gênero textual para ser trabalhado, usando uma sequência didática, o aluno desenvolve diferentes capacidades de linguagem, que serão necessárias para a compreensão do gênero em questão e permitirá aumentar a sua autonomia, aquisição de novos recursos para ajudá-lo a entender e elaborar outros e diferentes gêneros de textos.

É fato comprovado pelo professor que a eficiência do trabalho com gêneros textuais na escola, está sempre em evidência, pois eles são um suporte para a aprendizagem da leitura e da escrita e o seu uso social, motiva o aluno na sua aprendizagem. Sendo assim, mais um motivo para usar gêneros variados na produção escrita e assegurar possíveis sucessos.

Resta afirmar com segurança que ao realizar atividades simples, com planejamento e numa sequência contínua, é possível tornar a aprendizagem significativa e interessante.

A elaboração deste trabalho, além de mostrar o progresso do aluno, em conteúdos planejados e contínuos, oportunizou reflexões sobre a ação pedagógica e os recursos necessários possíveis de ministrar em sala de aula para uma aprendizagem efetiva e de qualidade.

Ao ler e colocar em prática as teorias e sugestões dos autores Dolz (2010) e Schneuwly (2010), que defendem o ensino da língua a partir de gêneros textuais numa progressão contínua de acordo com as capacidades que se pretende desenvolver, foi possível concordar com as teorias defendidas por eles, que possibilitaram chances de sucesso na aprendizagem da língua e na produção escrita.

9. REFERÊNCIAS

- PRÓ LETRAMENTO: *Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília, 2007.
- BALDI, E. *Leitura nas Séries Iniciais: Uma proposta para a formação de leitores de literatura*. Editora Projeto, Porto Alegre, 2009. 176 p.
- CHARTIER, A. M. *Ler e Escrever: Entrando no mundo da escrita*. Editora: Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.
- DOLZ, J. *Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem*. Editora: Mercado de Letras, São Paulo, 2010. 112 p.
- LERNER, D. *Ler e Escrever na Escola: O real, o possível e o necessário*. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2005. 128p.
- LOURENÇO, M. *Produção de Textos Escritos*. Editora: Ceale, São Paulo, 2005.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Editora: Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Editora: Mercado das Letras, São Paulo, 2010. 240 p.

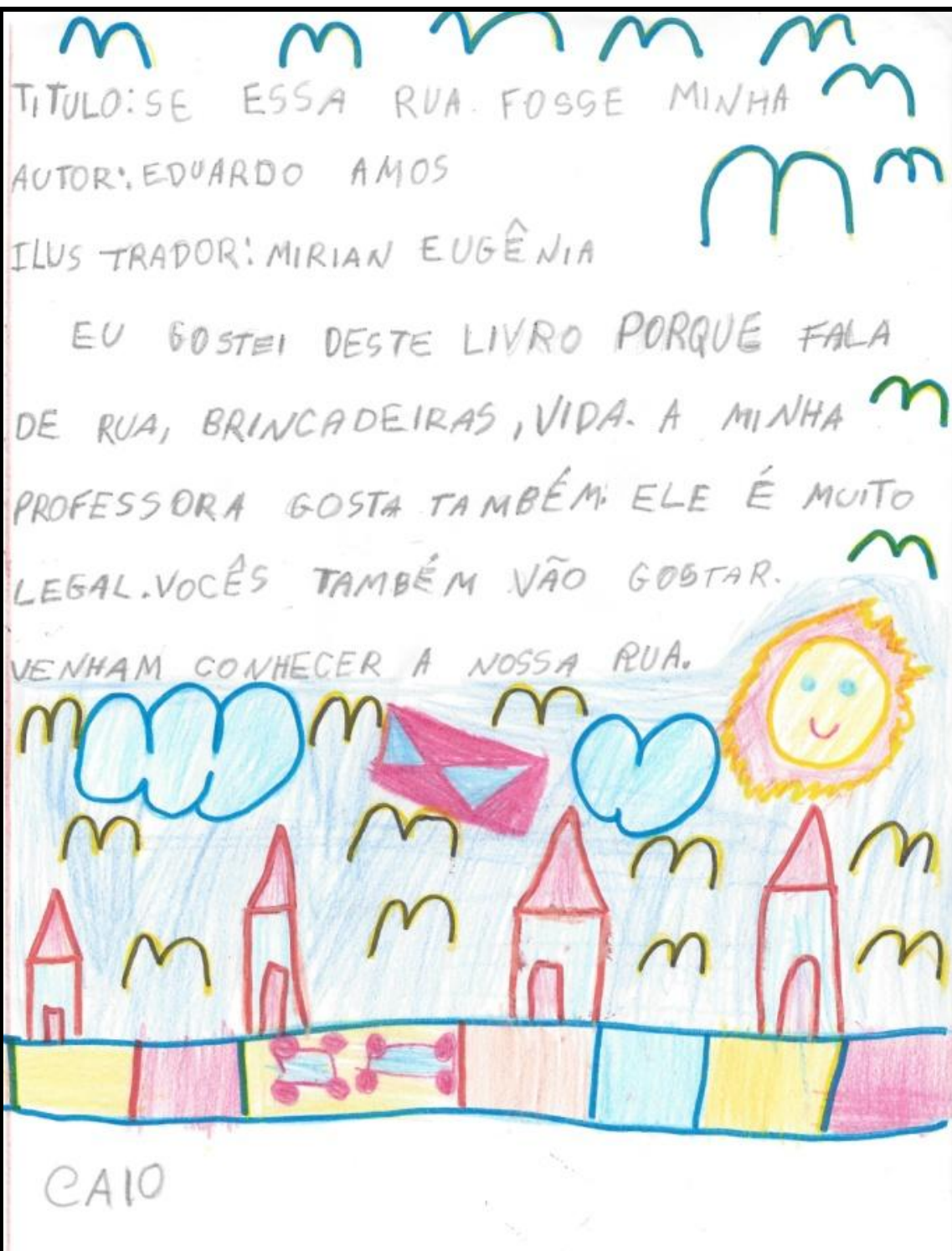
10. ANEXOS

Segue exemplo do Catalogo Literário produzido pela turma

Figura 6 (a,b,c,d,e,f,g,h,i,)



a)



b)

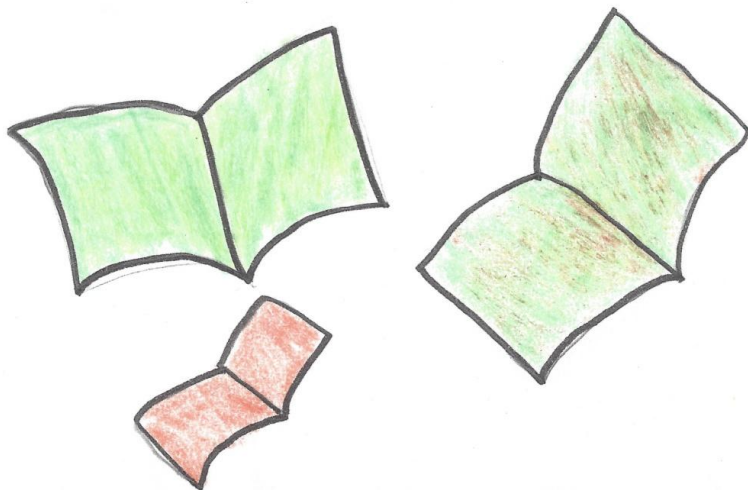
APRESENTAÇÃO

QUERIDO LEITOR,

ESTE CATALOGO É UM TRABALHO FEITO
POR MÓS, ALUNOS DO 3º ANO DO 1º
CICLO, DA EMIP. É UMA
INDICAÇÃO LITERÁRIA DE LIVROS
LIDOS POR MÓS.

FOI MUITO BOM FAZER ESTE
TRABALHO.

OS AUTORES



c)

SUMARIO

A ÁRVORE QUE PENSAVA	5
A BELA E A FERA	6
A CASA SONO LENTA	7
A CINDERELA DDAS BONECAS	8
ASA DE PAPEL	9
BARQUINHO DE PPAPEL	10
BICHOS DA MINHA CASA	11
BICHOS DA PRAIA	12
BICHOS DO JARDIM	13
CADÊ MEU TTRAVESSELRO?	14
CADE O MEDO?	15
CALOR E FRIO, FRUTOSE FLORES	16
CLARA	17
COISAS QUE A GENTE GOSTA	18
COMO COMEÇA	19
MINHA CASA AZUL	20
O BEM	21

d)

O BONEQUINHO DOCE	22
O CACHORRO PELUDO E A TERRVEL COCEIRA	23
O CASO DO POTE QUEBRADO	24
O GATO COMILÃO	25
O GATO SAPECA	26
O MENINO QUE ESPIAVA PRA DENTRO	27
ONDE CANTA O SABIÁ	28
O POTE DE MELADO	29
O QUE É MAIS ASSUSTADOR DO QUE UM TUBARÃO	30
O RATO ROEU A ROUPA	32
PICOTE, O MENINO DE PAPEL	33
SAI DA TOCA AMIGO	34
SE ESSA RUA FOSSE MINHA	35

e)

TITULO: A ÁRVORE QUE
PENSAVA

AUTOR: OSWALDO FRANÇA

ILUSTRADORA: ÂNGELA LAGO

ÁRVORE PENSA? NÃO SEI,
PAPA: VOCÊ DESCOBRIR LEIA O
LIVRO. A NATUREZA AMA VOCÊ

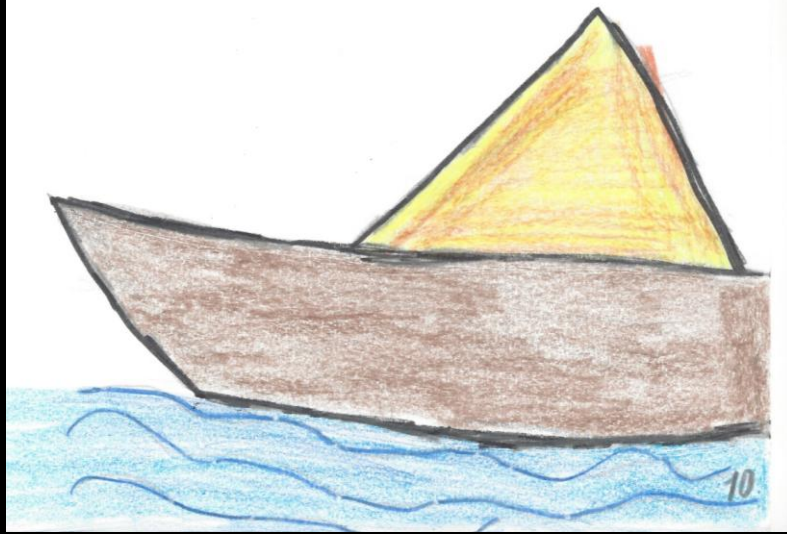


f)

Título do livro: Barquinho de papel
Autor Regina si Guemato:
Ilustrador: Martinez
Le dobrava em dobra, o papel de
jornal virou um barquinho.
Foi para a lago, e dentro dele
um peixinho pulou.
Você quer saber o que aconte-
ceu depois?
Leia o livro.



Estor Machado Ferreira da Silva



g)

título do livro: O caso do pete quebrado

Autor: Milton Celso Oliveira Filho

Ilustradora: Mariana Massarioni

Eu achei muito bom e interessante
o livro. Quem quebra o pete do marreco?
São tantos os bichos.

Se você ler o livro descobrirá
não demore, leia para se descobrir.



h)

Titulo: Picote O Menino de Papel

Autor: Mario Valé

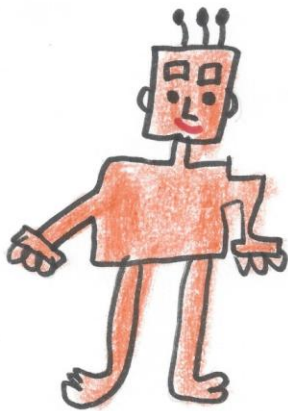
Ilustrador: Mario Vale

A Historia do Picote O Menino de papel
é Muito Legal; é pi...

Picote. Morava Num Lugar onde Tudo Era
Feito de Papel.

A Historia do Picote Vale A Pena Ler e
Admirar. É Uma Historia... uma historia muito
Gostosa de Ler. É Legal
Não Demore Leia

VITOR
HENRIQUE



32

i)



Fig.7 ensenação de Historia pela turma



Fig.8 Exposição dos trabalhos na biblioteca